

PESQUISA INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA – Minas Gerais

Ano 6 . Nº 1. Março 2016



Recessão econômica impacta os investimentos



O ano de 2015 foi marcado por incertezas econômicas e crise política que contribuíram fortemente para o ambiente desfavorável aos investimentos. Diante desse cenário, 2015 apresentou o menor percentual de empresas que investiram desde o início da pesquisa, sendo que a grande maioria dos investimentos foram dedicados à continuação de projetos anteriores. A incerteza econômica e a ociosidade elevada foram os principais fatores que levaram ao cancelamento ou adiamento de investimentos. A necessidade de aumento da competitividade, através de investimentos na melhoria do processo produtivo, foi o principal motivo dos investimentos realizados em 2015, e em 2016 não deve ser diferente, em virtude da necessidade de aumentar as vendas em um ambiente de demanda pouco dinâmico.

O ano de 2016 ainda será difícil para a indústria. Parcela ainda menor das empresas pretende investir, sendo que, dentre os investidores, a maioria deve continuar projetos anteriores. A ociosidade elevada superou a incerteza econômica quando o assunto é entraves aos investimentos, e as perspectivas de compras de máquinas e equipamentos são mais modestas que em anos anteriores.

O caminho para a retomada da atividade e do crescimento sustentável está diretamente ligado à elevação da taxa de investimento da economia e deve apoiar-se na participação do setor privado. No entanto, para que isso ocorra é necessária a construção de um ambiente institucional que combine Estado eficiente e credibilidade da política econômica.



**1 – INVESTIMENTOS
REALIZADOS EM
2015**

**2 – INVESTIMENTOS
EM MÁQUINAS**

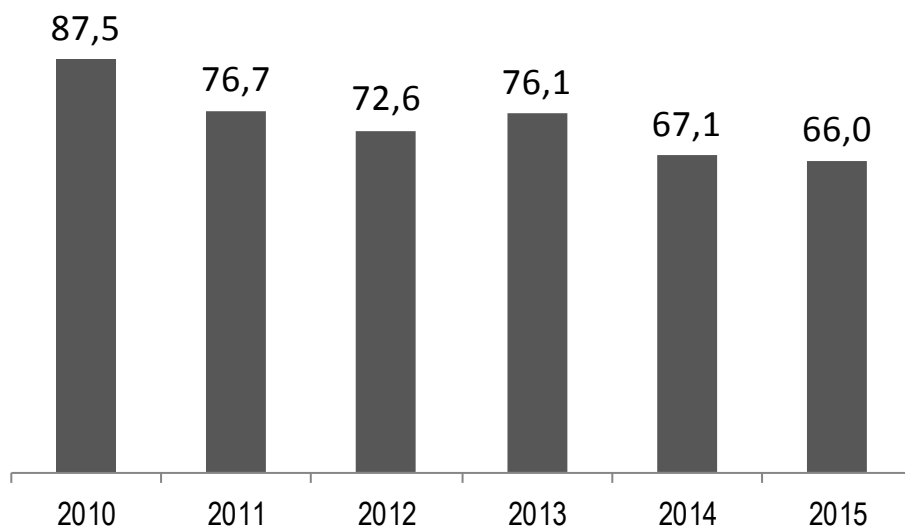
**3 – PLANOS DE
INVESTIMENTO
PARA 2016**

1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

No ano de 2015 apenas 66% das indústrias de Minas Gerais realizaram investimentos. Esse é o menor percentual para o indicador desde o início da pesquisa, em 2010. Dentre as empresas que investiram 76,3% deram continuação a projetos já existentes e somente 23,7% realizaram novos projetos.

O percentual de investimentos das indústrias do estado vem mostrando queda expressiva. O desempenho negativo da indústria é reflexo da deterioração do cenário político e econômico nacional que dificulta a retomada da confiança dos agentes (consumidores e empresários), fator essencial para o retorno dos investimentos no setor.

EMPRESAS QUE INVESTIRAM NO ANO (%)



REALIZAÇÃO DE PLANOS DE INVESTIMENTOS - 2015

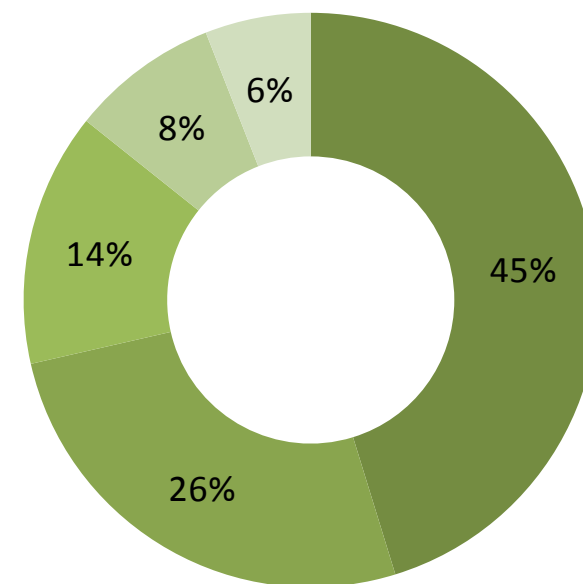


1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

Das empresas que haviam planejado investir em 2015, apenas 26% executaram os investimentos conforme o previsto e 45% realizaram parcialmente os projetos, enquanto 22% das indústrias mineiras adiaram para os próximos anos ou cancelaram.

Frente às incertezas nos âmbitos político e econômico as empresas do setor reduziram, congelaram ou postergaram seus planos de expansão. O aumento nos custos de produção associado à redução na demanda e na atividade impactou a retração nos investimentos.

REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM 2015



- Realizados parcialmente
- Realizados como planejados
- Adiados para depois do próximo ano ou cancelados
- Adiados para o próximo ano
- Sem resposta

1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

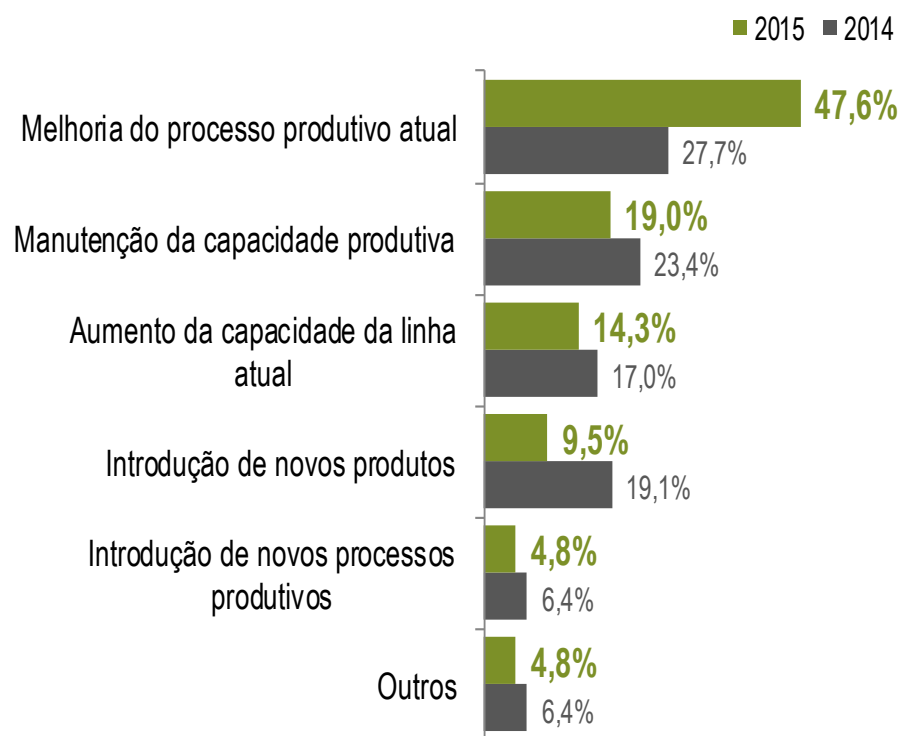
RAZÕES PARA REALIZAÇÕES PARCIAIS OU CANCELAMENTO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO (%)



Pelo quinto ano consecutivo a incerteza econômica (84,2%) foi o principal motivo para a realização parcial ou não realização de investimentos pelas empresas em 2015. O cenário econômico desfavorável motivou a escolha das empresas, que também apontaram a ociosidade elevada (63,2%) e o custo do crédito (38,6%) como responsáveis pela realização parcial ou cancelamento dos investimentos.

1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

OBJETIVO DO INVESTIMENTO



FONTES DE FINANCIAMENTO (%)



A melhoria do processo produtivo (47,6%) foi apontada como o principal objetivo dos investimentos em 2015. As empresas também optaram pela manutenção da capacidade produtiva (19,0%) e pelo aumento da capacidade atual (14,3%).

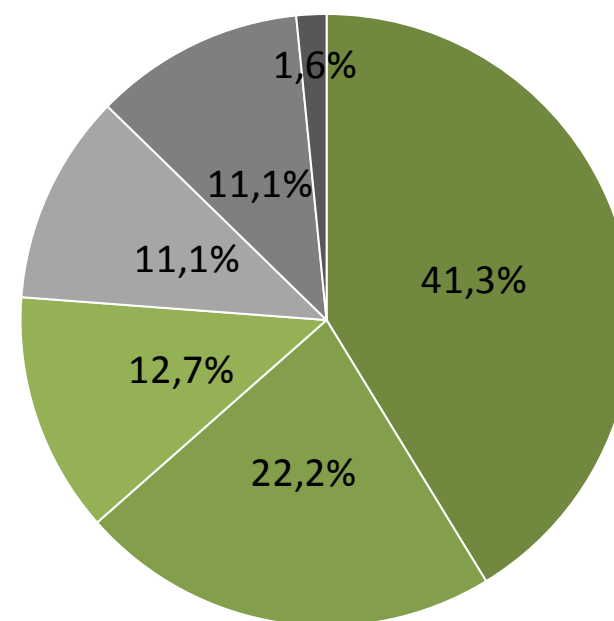
O financiamento dos investimentos realizados em 2015 ocorreu, em sua maioria, via recursos próprios (79,7%). Já as fontes de financiamento advindas de bancos oficiais de desenvolvimento permaneceram em segundo lugar, com média de 11,8%, apesar de terem reduzido quando comparadas com 2014 (15,8%).

2 – INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS

No ano de 2015 a maior parte das empresas investiu em máquinas e equipamentos. No entanto, os investimentos foram realizados no intuito de melhorar os processos produtivos ou de manutenção da capacidade produtiva, o que demonstra que as empresas em geral não aumentaram a capacidade de produção, diante do baixo crescimento da economia.

A maioria dos empresários investiu em máquinas de origem nacional (41%) ou ao menos priorizou a compra de máquinas e equipamentos nacionais (22%). Um percentual pequeno de entrevistados importou todo o maquinário (2%) ou comprou especialmente máquinas e equipamentos importados.

INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EM 2015

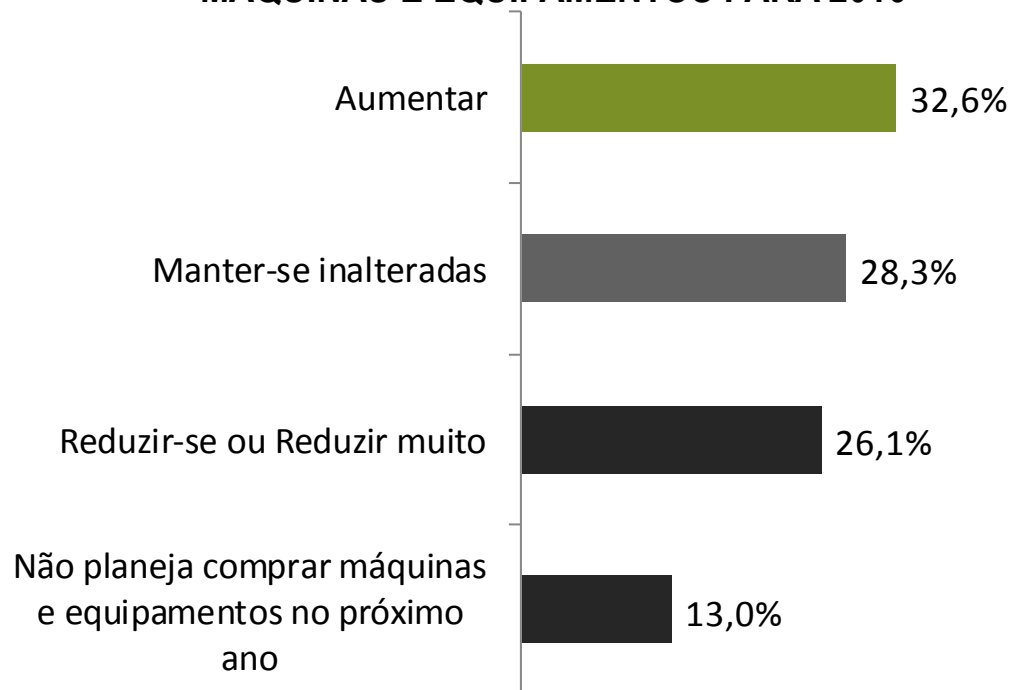


- Somente máquinas e equipamentos nacionais
- Principalmente máquinas e equipamentos nacionais
- Igualmente máquinas e equipamentos nacionais e importados
- Não comprou máquinas e equipamentos em 2015
- Principalmente máquinas e equipamentos importados
- Somente máquinas e equipamentos importados

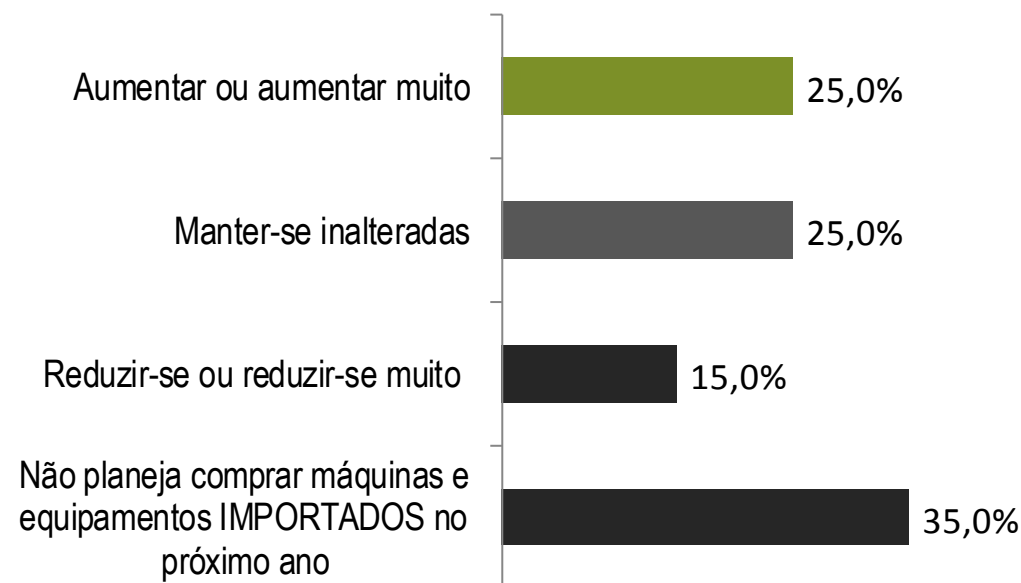
2 – INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS

O ambiente econômico desfavorável influenciou os planos de investimentos das empresas. A maioria delas pretende manter inalterados, reduzir ou até mesmo não investir em máquinas e equipamentos em 2016, com 68,3% das respostas somadas. Contudo, apenas 26% das empresas esperam aumentar a participação dos importados nas compras de máquinas e equipamentos.

PLANEJAMENTO DE INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA 2016

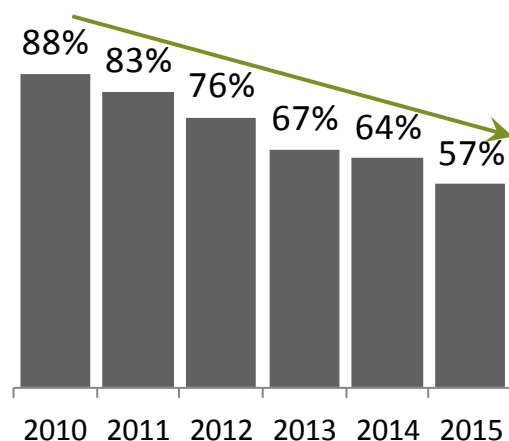


PLANEJAMENTO DE INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS IMPORTADOS PARA 2016

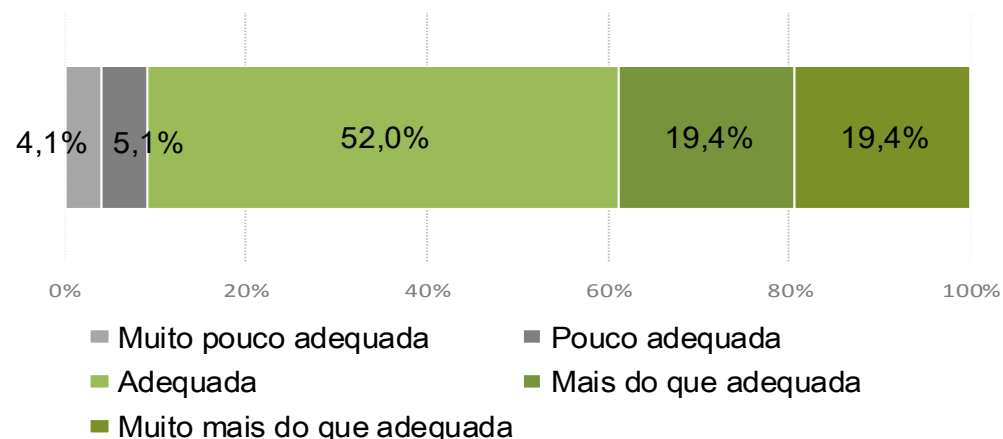


3- PLANOS DE INVESTIMENTOS PARA 2016

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO NO PRÓXIMO ANO



ADEQUAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA PARA ATENDER A DEMANDA PREVISTA

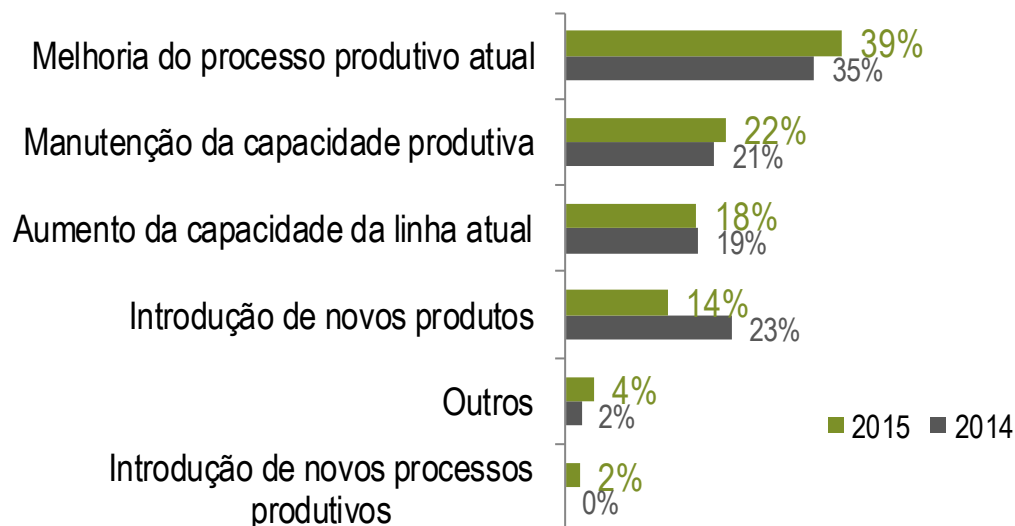


Apesar da maior parte dos empresários possuir planos de investimento para 2016 (57%), o percentual vem reduzindo gradativamente desde o início da série histórica da pesquisa, em 2010. Entre as empresas que pretendem investir os investimentos serão voltados, em sua maioria, para a continuação de projetos anteriores (61,7%), e apenas 38,3% dos entrevistados deverão investir em novos projetos.

A capacidade produtiva está adequada para atender à demanda prevista de acordo com 90,8% das respostas. Esse resultado expressivo corrobora a menor propensão a investir das empresas entrevistadas, na medida em que demonstra que elas estão preparadas para atender a uma maior procura por seus produtos no curto prazo.

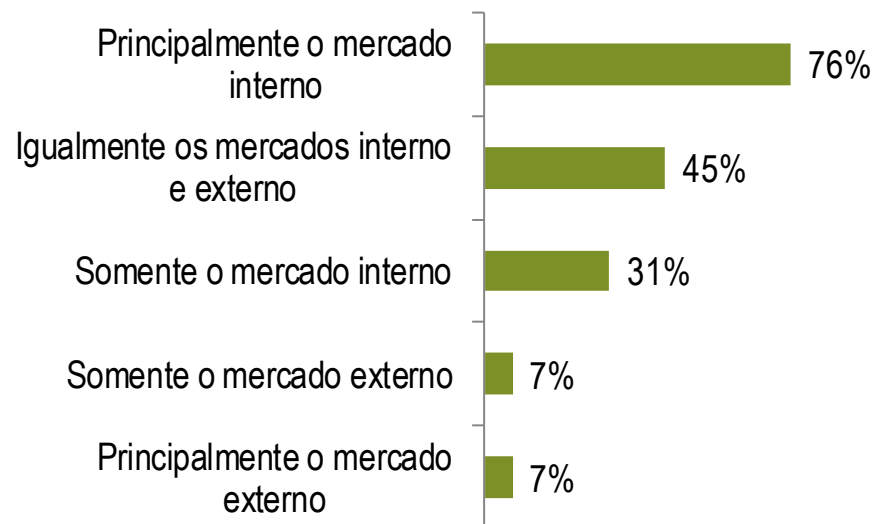
3- PLANOS DE INVESTIMENTO PARA 2016

PRINCIPAL OBJETIVO DO INVESTIMENTO PREVISTO



Em 2016 as empresas pretendem continuar investindo menos na introdução de novos produtos, focando mais nos investimentos em melhorias de processos e na manutenção da capacidade produtiva.

PÚBLICO CONSUMIDOR QUE OS INVESTIMENTOS PRETENDEM ATENDER



O objetivo dos investimentos serão mais voltados ao atendimento do mercado consumidor nacional. A intenção de atender ao mercado consumidor externo é baixa, tendo em vista a baixa competitividade do produto nacional.

3- PLANOS DE INVESTIMENTO PARA 2016

PRINCIPAIS MOTIVOS DE NÃO INVESTIMENTO EM 2016



A ociosidade elevada e as incertezas do cenário econômico são os principais motivos apontados pelas empresas que não pretendem investir em 2016.

De acordo com a Sondagem Industrial, mesmo com os ajustes na produção à menor demanda, as empresas estão acumulando estoques indesejados.

A falta de confiança vem batendo recordes negativos, dificultando a retomada de investimentos no cenário de incertezas que estamos vivendo.

PERFIL DA AMOSTRA: 100 EMPRESAS.

PERÍODO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES: de 09 de novembro a 14 de dezembro de 2015.

NOTA METODOLÓGICA

A Pesquisa Investimentos na Indústria é elaborada pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O objetivo é avaliar os investimentos realizados no ano e os previstos para o ano seguinte. As empresas são solicitadas a informar o investimento no ano, com relação: à efetivação dos investimentos, às principais causas para o adiamento/cancelamento dos investimentos; aos principais objetivos dos investimentos; às principais fontes de recursos utilizadas; à intenção em investir em ativos fixos (máquinas e equipamentos); aos objetivos dos investimentos segundo o mercado consumidor; aos principais gargalos para os investimentos bem como a demanda esperada para o ano seguinte. O âmbito da pesquisa Investimentos na Indústria são as empresas com sede em Minas Gerais, classificadas como indústrias de transformação ou extrativa de acordo com a classificação nacional de atividades econômicas, (CNAE 2.0, que possuem no mínimo 35 empregados e que constam no cadastro de estabelecimentos empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE) – competência 2008.

Coordenação: ASSESSORIA ECONÔMICA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

Av. do Contorno, 4.456 - 8º andar - Bairro Funcionários - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.110-916

Tel.: (31) 3263-4388 e-mail: gec@fiemg.com.br - WWW.FIEMG.COM.BR

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL SISTEMA FIEMG



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Assessoria Econômica da FIEMG

